



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO  
QUADRIÉNIO DE 2013/2017**

**ATA NÚMERO VINTE E DOIS**

**----- ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZASSETE. -----**

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezassete, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente a Assembleia Municipal de Vimioso, conforme ponto 1 do artigo 28º da Lei número 75/2013 de 12 de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos. -----

**----- Ponto Um) – Hastear da Bandeira nos Paços do Concelho. -----**

**----- Ponto Dois) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista.-----**

**----- Ponto Três) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata. -----**

**----- Ponto Quatro) - Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----**

----- Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dado início à sessão do quadragésimo terceiro aniversário das comemorações do Vinte e Cinco de Abril. Uma vez que o senhor primeiro secretário estava a faltar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal convidou o senhor deputado Aníbal do Rosário para fazer parte da Mesa. Estiveram presentes os senhores membros da Assembleia Municipal: José Baptista Rodrigues, Jorge dos Santos Rodrigues Fernandes, Serafim dos Santos Fernandes João, Manuel Fernandes Oliveira, José Carlos Vaz Gonçalves, António Emílio Dias, Aníbal Alves do Rosário, José Manuel Granado Afonso, Manuel João Ratão Português, Sandra Manuela Carvalho Vila, José António Vara Freire, Luís Manuel Tomé Fernandes, António dos Santos João Vaz, Natalina Neves Pires, José António Ramos Fernandes, Aníbal Augusto João Delgado e José Manuel Alves Ventura. Faltaram os se-

nhores membros da Assembleia Municipal: José António Cerqueira da Costa Moreira, Carlos Manuel Ataíde Fernandes, Maria Merênciã Rodrigues Machado, André Fernandes Ramos, José Manuel Miranda, Sérgio Augusto Pires, Hélder Domingos Ramos Pais, e Manuel Pascoal Lopes Padrão. -----

----- Estiveram presentes de acordo com o ponto três do artigo quadragésimo oitavo da Lei número cento e sessenta e nove de dezoito de Setembro, alterada pela Lei cinco A barra dois mil e dois de onze de Janeiro, o Senhor Presidente da Câmara António Jorge Fidalgo Martins, e os Senhores Vereadores: António Augusto Torrão Vaz, Licínio Ramos Martins e Adriano Augusto Gonçalves Prada. -----

----- **Ponto Um) – Hastear da Bandeira nos Paços do Concelho.** -----

----- **Ponto Dois) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista.** -----

----- Usou da palavra o senhor deputado Jorge Fernandes. Disse:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

Exmos. Senhores Vereadores

Exmos. Senhores Deputados

Exmos. Senhores Presidentes da Junta de Freguesia, meus senhores e minhas senhoras

Celebrar hoje o 25 de abril 1974, é continuar a imortalizar a luta daqueles que acreditaram que é possível ultrapassar a opressão através da coragem, persistência e determinação.

Reforçamos assim a nossa eterna gratidão a todos aqueles militares e civis, que suportaram eles próprios a privação de liberdade(s), sendo perseguidos, presos ou mesmo chegando a perder a própria vida para nos deixarem esta herança histórica: a liberdade.

A liberdade que se expressa na possibilidade de sermos cidadãos e cidadãs plenos de direitos é hoje vivida por nós como património colectivo, ou seja, pertença de todos. Honrar este património, é pois, exercer as nossas responsabilidades como cidadãos e cidadãs de um Portugal livre.

Continuar esta conquista realizada do 25 de abril de 1974, significa lutar-mos contra as desigualdades sociais, económicas, geográficas, ou de qualquer outra índole; significa lutar pelos direitos das minorias, significa garantir e respeitar a autonomia das pessoas e dos grupos. Pois, haverá liberdade sem autonomia? Autonomia para pensar; autonomia para decidir; autonomia para agir; autonomia para substituir em subsistir; em suma autonomia para viver em liberdade.

Acreditamos hoje, esperançados pelo rumo actual do nosso país, que é possível aos nossos jovens começarem a sentirem-se efetivamente livres, porque traçam-se agora caminhos que lhes permitirão obter a sua independência económica e financeira, e ventilar-se oportunidades de obterem um lugar no seu Portugal. Num país em que seus avós, pais investiram com o esforço do seu trabalho, com os seus conhecimentos, com os seus sonhos.

Verificamos hoje, que as pessoas passaram a estar no centro das preocupações políticas e sociais, que o apoio aos mais necessitados e a proteção dos mais vulneráveis: crianças, doentes, idosos passaram a ser as prioridades. Deixou-se para trás a cegueira economicista e passaram-se a ver pessoas onde há cerca de um ano e meio atrás, só se viam números e mais números.

Estamos no caminho certo! num caminho que não exclui ninguém, mas que pelo contrário procura integrar e fazer com que todos participem nas decisões que determinam o nosso futuro, o futuro do nosso país.

Num país de pequena dimensão como o nosso, mas de grande gente devemos perceber que a nossa força está em conciliar as nossas diferenças e valorizar o consenso. Igualmente, num concelho como Vimioso, de pequena dimensão no interior do País, onde as pessoas que aqui se fixam, são cada vez

menos, todos somos poucos, mas acima de tudo aqueles que aqui residem, trabalham e fazem vida futura, homens e mulheres de grande valor, devemos fortalecer os laços da comunidade, valorizando o saber das nossas gentes, as nossas tradições e culturas, todos os produtos e atividades locais, bem como valorizando as pessoas que resistem, insistem e acima de tudo acreditam no futuro do concelho e que de forma direta ou indirecta ajudam a construir o seu desenvolvimento.

Todos partilhamos de um objectivo comum, creio eu, o de querer o desenvolvimento do nosso concelho, da nossa terra, e do nosso país, sustentado no exercício de funções políticas, no nosso caso, o exercício de funções autárquicas de forma justa, imparcial, e para todos, sem exceção, com a maior justiça social e acima de tudo com o único pensamento no desenvolvimento do nosso concelho.

Quero também aproveitar este momento para fazer uma breve referência ao homem livre e de causas, que em muito também contribui para que hoje fosse possível ser celebrada esta data. A um dos fundadores do Partido Socialista, após a sua morte e pelo facto desta assembleia ainda não ter feito qualquer referência ao Ex. Primeiro-ministro e Ex. Presidente da República Dr. Mário Soares, quero deixar este breve registo e homenagem a este homem que a 28 de abril de 1974 regressa a Portugal naquele comboio que ficou conhecido como o “ comboio da Liberdade”, vindo do exílio em França.

Em meu nome pessoal e em nome do Partido Socialista, quero aqui prestar-lhe uma pequena homenagem por todas as lutas e conquistas em prol da liberdade. Todos nós devemos recordar, com o maior ou o menor entusiasmo, com a maior ou a menor das admirações, que Mário Soares se dedicou, tanto no plano nacional como internacional à luta e à consolidação do nosso regime democrático.

E para terminar, fazendo efetivamente justiça às conquistas do 25 de abril de 1974, deixem que recorde as palavras de Sophia de Mello Breyner, uma das

mais importantes poetisas portuguesas do século XX , retiradas do poema intitulado precisamente 25 de abril, escrito a 27 de abril de 1974:

“Esta é a madrugada que eu esperava  
O dia inicial inteiro e limpo  
Onde emergimos da noite e do silêncio  
E livres habitamos a substância do tempo” (Andresen, 1977, p.25)

Acredito assim, que o tempo que agora vivemos é de esperança, o tempo que agora vivemos é o tempo de todos e para todos. Assim o seja também aqui no nosso concelho de Vimioso.

Viva o 25 de abril, Viva Vimioso, Viva Portugal.

**----- Ponto Três) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata. -----**

----- Usou da palavra o senhor deputado Serafim João. Disse:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vimioso

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vimioso

Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal de Vimioso

Excelências

Minhas Senhoras e meus senhores

Decorridos que foram mais de quatro décadas sobre a Revolução de Abril, somos convidados a interrogar-nos, se vale a pena celebrar e comemorar esta efeméride?

A minha resposta é só uma, não só vale a pena como se justifica, é nosso dever e obrigação manter vivos os ideais do 25 de Abril. Um povo que não recorda a sua memória não dignifica a sua história, que não transmita nada de novo às gerações vindouras, é como se não existisse, pois os valores da sua existência e da sua razão de viver não teriam fundamento.

Vale sempre a pena lembrar um pouco daquilo que representou para o povo português, e em particular para Vimioso e mais concretamente para mim e para nós, muito se alterou, muito se vivenciou, e novos paradigmas se apresentaram à sociedade em que vivemos.

Não é o relato dos acontecimentos que se torna importante, mas sim algo de mais profundo que está subjacente ao 25 de ABRIL. Celebrar ABRIL é antes de mais viver o presente de uma forma livre e autónomo, contribuindo assim para um futuro mais risonho, menos dependente, mais solidário, mais humanista e com mais equidade, pois só assim diremos “que somos livres, livres de viver” como refere o poeta e cantor.

A liberdade do 25 de Abril espelha-se numa Liberdade de acção, de expressão e reivindicação, ou seja liberdade de cada um usar a sua razão. Mas esta liberdade tem de ser vivida em Democracia e portanto no reconhecimento de que aquele que está ao nosso lado é tão livre quanto nós. O respeito pelo outro, pondo de parte as diferenças, e outras formas de discriminação, contribuirá para os ideais do 25 de ABRIL.”

O 25 de ABRIL trouxe ao poder local e autárquico grandes conquistas, mas nos tempos que decorrem, somos desafiados a de uma vez por todas exigir algo mais a que temos direito. Continuar abril é defender a necessidade de implementar medidas que contradigam a desertificação, o abandono do interior, temos de reivindicar medidas de discriminação positiva, para que este estado de coisas se altere.

Não, não estamos satisfeitos, temos de ser exigentes reivindicativos, inconformados, pois só assim será possível acabar com as desigualdades das quais o nosso concelho tem sido uma vítima.

Temos de nos fazer ouvir, mostrar que somos portugueses de pleno direito, temos de ter as mesmas oportunidades, a ter acesso às mesmas opções.

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vimioso

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vimioso

Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal de Vimioso

Excelências

Minhas Senhoras e meus Senhores

Esta tarefa cabe a todos nós, mas mais em particular ao poder executivo. O nosso concelho será aquilo que nós quisermos fazer dele, embora dependentes do poder central, é aqui que devemos colocar em prática os valores de Abril.

Senhores vereadores; Senhoras e senhores autarcas; minhas senhoras e meus senhores;

Comemorar estes 43 anos do 25 de ABRIL é também partilhar os ideais de todos aqueles que contribuíram e continuam a contribuir para o bem-estar das pessoas, quer no passado quer nas decisões do presente e do futuro, decisões essas que contribuíram mais tarde ou mais cedo, para o bem-estar social, para as novas dinâmicas a implementar como forma de progresso e divulgação do que é nosso e das potencialidades daquilo que temos ao dispor daqueles que nos visitam ou nos venham visitar.

A homenagem a todos os intervenientes que ao longo dos 43 anos do 25 de Abril, é tanto mais importante quanto mais soubermos assumir os destinos das nossas terras e das nossas gentes.

Para que o nosso concelho seja TERRA DA FRATERNIDADE – teremos que saber estar unidos quando se tratar de defender os interesses do nosso Concelho. Saibamos praticar a fraternidade, a igualdade e a liberdade, pois só assim se justificará a continuação das celebrações desta data tão importante para o povo português.

Por uma liberdade plena, todos diferentes todos iguais 25 de Abril Sempre.

Vivam os 43 anos do 25 de Abril, VIVA O CONCELHO DE VIMIOSO, VIVA PORTUGAL.

**----- Ponto Quatro) – Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----**

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Disse: “

Exmo. Senhor Presidente da Câmara

Exmos. Senhores Vereadores

Exmas. e Exmos. Senhores Deputados

Exmas. e Exmos. Senhores Presidentes da Junta de Freguesia

Exmas. Senhoras e Senhores

25 de Abril de 1974, 25 de Abril de 2017. 43 anos de Portugal democrático.

O país está melhor? Sem dúvida.

Os ideais de Abril estão cumpridos? Certamente que não na sua plenitude, até porque a vivência em liberdade leva-nos a cada dia, a novas exigências e novas conquistas.

Mas, como já referi noutras ocasiões similares, o poder local democrático traduzido no exercício do poder autárquico é sem dúvida um dos maiores sucessos do que a revolução dos cravos nos prometeu.

Só por isso, lembrar e comemorar o 25 de Abril faz e continuará a fazer sentido, quanto mais não seja para homenagear todos aqueles que fizeram esse dia de 1974, abrindo ao país a janela da esperança pela qual nunca deixaremos de olhar.

Vivemos e somos autarcas num concelho de interior a que hoje se chama territórios de baixa densidade.



Vivemos um período em que as questões do interior são sistematicamente referenciadas.

Todos reconhecem as profundas e perigosas assimetrias existentes no nosso país e que contrariam o espírito de Abril.

Mas, como até aqui, parece não se conseguir passar do plano das boas intenções para o plano das acções concretas que, a cada dia que passa, se tornam mais urgentes.

Não tenhamos dúvidas: tudo se resume à vontade política.

Vejamos:

Os fundos comunitários, chamados de coesão, deveriam servir para aproximar as regiões no que respeita aos níveis de desenvolvimento. Qual é a realidade? O actual quadro comunitário, Portugal 20 20, ao colocar no litoral e nas maiores cidades do interior o maior volume de verbas, agrava as desigualdades entre litoral e interior e acentua as diferenças de investimento dentro do próprio interior.

Esta é a verdadeira estratégia de “dividir para reinar”.

Pergunta-se:

Sendo os autarcas eleitos diretamente pelo povo e os políticos que mais próximo estão dos cidadãos, porque razão não são chamados a participar efetivamente na definição de critérios de atribuição dos fundos europeus?

Se assim fosse, estaríamos a cumprir Abril e estaríamos a respeitar o ideal europeu da coesão e da solidariedade.

O interior praticamente só tem contado com a acção das autarquias e estas da capacidade que têm de recorrer a fundos comunitários.

Não há autarca do interior que diariamente não reclame do Governo, ou seja do poder central investimentos para o seu concelho.

É justo reconhecer que o actual executivo da Câmara Municipal tem denunciado de forma efectiva as desigualdades de que o nosso concelho é vítima.

Todos sabemos que não é fácil, mas, com persistência têm-se conseguido alguns resultados, na certeza de que é necessário continuar a reivindicar a igualdade de oportunidades para quem aqui vive e trabalha.

São os nossos alunos do ensino secundário que têm de cumprir uma obrigação fora do nosso concelho sem qualquer apoio estatal. Felizmente, podem contar com a ajuda próxima e generosa da Câmara Municipal.

É a ligação Vimioso – Carção que, esperemos, as questões não sejam obstáculo.

É a incompreensível falta de apoio do Governo para instalação e funcionamento de uma Creche, fator de fixação de jovens no concelho e criação de igualdade de oportunidades às nossas crianças.

É igualmente justo reconhecer a acção do executivo municipal na obtenção de fundos comunitários, muitas vezes em concorrência com todos os municípios, o que à partida é mais difícil.

A visita que hoje temos oportunidade de fazer às Termas e às instalações do Parque Ibérico Natureza e Aventura são um bom exemplo disso mesmo.

São dois exemplos de importantes investimentos, com fundos comunitários, que procuram potenciar recursos endógenos, gerando postos de trabalho e com eles a fixação de gente no concelho, apostando numa área cada vez mais determinante como é o turismo.

Um concelho precisa de todas as suas forças vivas e, o nosso, em particular, precisa que todas as instituições funcionem bem.

Também aqui o papel da Câmara Municipal tem sido fundamental.

Apoio aos Bombeiros, apoio às IPSS, apoio às instituições culturais, Apoio às associações e organizações de agricultores, apoio aos clubes e às ONG”S ligadas ao ambiente. E ainda, apoio aos cidadãos mais vulneráveis, numa verdadeira política social de proximidade.

É por tudo isto que o poder local democrático é o garante do desenvolvimento dos territórios de interior, como é o nosso caso.

É, também, por isso que a descentralização, ou a regionalização ou o reforço do poder de ação das autarquias é urgente.

Mas, não queiram passar apenas para as autarquias as responsabilidades que decorrem de novas competências, passem também, na respectiva proporção, os meios financeiros e humanos para as poder exercer.

Será que vai ser assim? Será que não se anda a acenar com alguma coisa para que tudo fique na mesma? Penso que, neste particular, o melhor é adotar a posição de S. Tomé: “ver para crer”.

Em ano de eleições autárquicas, saberemos homenagear Abril se as diferentes candidaturas que venham a concorrer souberem apresentar aos eleitores projetos mobilizadores, realistas e sérios, tendo como principal ideia a defesa dos interesses colectivos de todo o concelho.

Todos os que integrarem listas candidatas devem merecer o nosso respeito, consideração e agradecimento pelo facto de se disponibilizarem para servir e defender as suas freguesias e o seu concelho.

Estar ao serviço da liberdade e da democracia é, sem dúvida, o exercício mais nobre que há na política.

Saibamos fazer política com elevação e com sentido de nobreza.

Viva o 25 de Abril,

Viva o nosso concelho

Viva Portugal.

----- E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelas treze horas, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, irá ser assinada pela Mesa da Assembleia Municipal.

O Presidente da Assembleia Municipal

---

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal

---

O Segundo Secretário da Assembleia Municipal

---